

O NARIZ

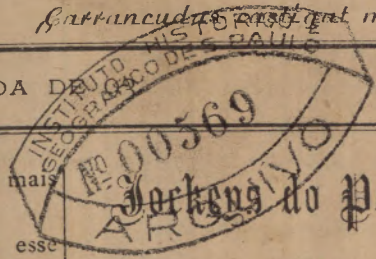
100 RS.

(Cano-mestre do espirito)

NUM. 1

Carrancudas e castas mães

SANTA EPHIGENIA 14 DE NADA DE



Porta da Rua

Declaramos que nada temos com o jornal — O Nariz — que hoje apparece sob nossa redacção.

S. Paulo, 14 de Maio de 1893.

Bacharel Arthur Prado.
Adalberto Cintra.
João B. da Cunha.



Sala de Espera

Não sei que pobre de espirito proclamou num momento de estupidez fleumática, uma phantastica superioridade soberana da cabeça sobre as outras partes do corpo. Si nos fosse permittido lavar nossa modesta e rude opinião, acclamariamos a supermacia do augusto organo do olfacto. Com essa nossa franqueza e enthusiasmo, vamos ferir as respeitaveis doutrinas de Cezar Ribeiro e Upton, Paulo Lobo e Rodolpho Faria, Zeca Lisboa e Claro de Godoy, que reclamaram essa honraria suprema ora para o ventre, ora para as pernas, ora para o coração.

Queremos a supremacia phisica e intellectual do nariz que cheira, indaga, esquadrinha, fareja, perlustra, esmerilha, discute, perscruta, mexerica, bisbilhoteia, chora, gargalha, colora as phisionomias, anima as expressões, accentua as nuanças delicadas da palavra, re-

flecte, como um magico prisma, os mais intimos sentimentos...

E foi por isso, que escolhemos esse nome sympathico para epigraphar o jornal que hoje rebenta no bairro do Albertinho Vieira e do Jayme Serva. Abrigados á sombra commoda de Petropolis amenos, farejaremos as gentes da freguesia, indagando as suas molestias e nevroses e desinfectando-os com o sal do espirito.

O nosso programma é muito simples e será cumprido com a fidelidade do Manoel Pereira Guimarães. O nariz compor-se-á de 4 paginas. O cabeçalho virá logo no alto da primeira pagina. As paginas compõem-se de columnas; as columnas de linhas; as linhas de palavras; as palavras de letras. E as letras serão escriptas com tinta preta «Sardinha». O papel (do Salto) branco e macio.

Eis todo o nosso programma. Nenhuma vez sequer, sejam quaes forem as procellas da sorte (Angelo de Souza), nos afastaremos desse programma.

Mote do fino. Si assim não fosse, logo experimentaríamos.

todo o martyrio agonico e aniceto que experimenta o pequenino insecto espetado na ponta de uma esphera.

BACHAREL ARTHUR PRADO



Eu sou da terra do vatapá, não é, não, seu compadre?

J. Gualberto Nogueira.

Apostamos!

Laras e Assumpções.

ABANTESMAS

Santa Thereza, pallida e sombria, na sua triste pallidez de santa... Tenho talento e a inspiração é tanta que o meu cerebro em fogo desvairial

O luar que no céu tosse com asthma bem parece o Gaspar do Corneville no castello povôado de phantasma, ó manes de Theodoro de Banville!

Vivo? não, eu deliro, eu sonho apenas, mulher anjo, demonio bello e horrendo... Morcego de azas lepidias, serenas, e labios de Araujo me mordendo?

Morro! meu coração já desespera neste mundo de espectros e de dôres... Inverno e gelo, nunca a primavera, vestio-me n'alma um peignoir de flores!

Gelo somente, unicamente inverno! Severiano, me acode, olha, me acalma! Eu não posso viver dentro do inferno sem penhorar a Satanaz minh'alma!

Sinto dentes de sogras flagellando meu impolluto coração de artista... Santa Thereza, corvos passam voando por toda a parte que eu afito a vista!

Vejo minh'alma estertorar convulsa, ouço no peito um ruido de martello, é o socialista coração que pulsa escrevendo com sangue o meu libello!

Paz não existe, o amor é uma utopia,
a intelligencia é uma celeste esmóla
que christallisa a lagrima em poesia,
a poesia que alegre e que consóla...

Dôr, eis o eterno anathema condente
que estigmatiza as fronteas sonhadoras...
Ninguem é poeta sem ser padecente
disse Moysés ás gerações vindouras!

Camões, o portentoso poeta luso
morreu de fome, triste e abandonado,
sem que existisse penna a tal abuso
que não a pena de ser desgraçado.

Mundo infernal, de espectros e de lama,
quando has-de um dia apodrecer de todo
Eu te ambiciono a devastante chama
que fez Sodoma escabujar no lod!

* * *

Sinto minh'alma estertorar convulsa,
ouço no peito um ruido de martello,
é o socialista coração que pulsa
escrevendo com sangue o meu libello!

AFFONSO GUIMARÃES.

A MJM MESMO

Ha no mundo mortal que não proclame
o meu talento masculino de athleta?
Mulher pode existir que me não ame
estes cabellos loiros de poeta?

Quem discurso melhor do que eu burila?
Doce perfume minha prosa evóla...
A rima de ouro nos meus versos trilla
como um canário preso na gaióla!

Escrevo contos impecaveis, puros,
pelo primor com que burilo a imagem,
que as do Coelho ultrapassam vinte furos
tal o requinte e fausto da linguagem!

Vellejo nestas plagas, desterrado
desse paiz edenico em que scismo,
de um céu azul, purissimo, estrellado,
cheio de luz e cheio de lyrismo...

Escrever as Aleyones pretendo,
bellas talvez como as meninas Calves,
que hão-de, na rua, me apontar dizendo:
—Alli vai um segundo Castro Alves!

Mais tarde, de Leão 13, o grande papa,
o portentoso sól do vaticano,
hei-de escrever alguma coisa guápa
muito embora esbraveje o Severiano.

MAGALHÃES DE AZEREDO.



Os Drs. Felipe Jardim, Gualter Pe-
reira e Amancio de Carvalho, acabam
de receitar, para as excitações nervoso-
poeticas dos bardos Adolpho de Araujo,
Teixeira Enforcado e Cantidio Brêtas,
dois semicupios de agua tepida na ba-
nheira infra.

Pedimos que depois dos banhos, nos
devolvam a banheira. Nada cobramos
pelo emprestimo.



Às horas mortas da noite...

Pensam

Julio Rosaes — Nas batalhas do amor,
j'ai tout perdu, fors... la vergonha!

Amazonas Pinto — Aonde desemboca-
rei? No gallinheiro?

Sébastian Pereira — Haja o Amiza-
de... e ria-se a gente!

Benjamin Novaes — Eu e o Rosaes,
o Rosaes e eu!

Zéca Lisboa — O amor é eu.

Ralpho Pacheco — Direita, volver!
Avançar! Apontar! Fogo! Pum! (Fu-
maça).

David Jardim — O meu olho saúda o
«Nariz».

Raul Cardoso — O meu nariz é o ca-
bo promontorio onde se chocam as amo-
rosas embarcações femininas!

Colleccionados por

AURELIANO PLUTÃO.



Cadaverophobia

O herdeiro do enforcado, cidadão-
menestrel Teixeira das Pombas, para
desfeitear os seus numerosos cadaveres
e admiradores, resolveu crescer dous
palmos e usar calças curtas. Nas calças
louzadou-se o protogonista daquelle te-
terrimo drama.

Pesames á litteratura indigena.



Calvas á mostra

Os bichos deitaram elegancia e man-
daram fazer um estandarte de dois kilo-
metros. Causou especie a escolha da cor
Verde! O Felinto Elyσιο de Araujo Cha-
laça explicou a cousa satisfactoriamente.
Num curral... só o verde.

Houve mais quem descobrisse que o
livro bordado e aberto nas paginas 43 e
44, é o Manual dos Cosinheiros.

Pômos a premio as seguintes pergun-
tas:

— Que é feito do glorioso e bravo Ba-
talhão Alfredo Ellis?

— Não comprará, o governo a carabina
do Sr. Victorino Camillo, o pince-nez
(com fitas anti-verdes) do Wenceslões e
as obras sobre instrucção publica, do sr.
Isaías Villaça?

— Quantas causas advoga o sr. dr. Zeca popular Lisboa?
 — Como vai o Mario Pedro?
 — Quantas petas préga num minuto, o Arnaldo Guimarães?

* * *

Não quero finalizar estas despreten-
 ciosas linhas, sem publicar as mimosas
 Quadras que me foram offerecidas pelo
 distincto poeta Teixeira de Freitas e que
 vêm fechar com chave de flores as mi-
 nhas pobres phrases. Lá vae verso :

A Adalberto Cintra

Quizera ser poeta
 p'ra poder offerecer-te
 uma flor feita, dilecta,
 nos dias que vivo sem ver-te.

Mas não sou. Logo na rima
 os nossos nomes encaixo
 vae o teu nome por cima
 vae o meu nome por baixo.

T. de Freitas.

Au rovoar, como no Tribofe.

ADALBERTO CINTRA.



Gauçhismo rethorico

O sr. Bueno de Andrada, da saccada
 do Palacio, numa peroração bombastica
 e patriotica, atirou ás azas pandas dos
 quatro ventos cosmographicos, esta ter-
 rível apostrophe :

—Cidadãos! Amigos e não amigos!
 E' mais facil arrancar um rochedo do
 fundo do céo do que separar o Scheldon
 do Pagé.....

(A commoção embarga-lhe a voz e a
 musica de Permanentes toca uma sona-
 ta wagneriana).

Bolachinas

Contaram-nos que o moço Octaviano
 Aguirra já sabe de cór o numero de todos
 os parallelepipedos da rua do Ypiranga.

E de muito talento!

* * *

Ouvimos dizer que o jovem Lulú de
 Assumpção, estando um sabbado assis-
 tindo devotamente uma missa na igreja
 de Santa Ephigenia, constrictamente offe-
 receu uma ladainha em inglez a S. Be-
 nedicto, caso o Hermit vencesse no dia
 immediato.

Consta que o santo não ouviu a préce
 do fervoroso sportsman.

* * *

Disseram-nos que o Marcelino é doido
 por cães, devendo muito breve inaugurar
 uma cadellaria nesta cidade. O cachorro
 do largo dos Gnayanazes está indigitado
 para ganhão.

Parabens á visinhaça.

* * *

Informam-nos que o Tuniquinho Se-
 nador está perdidamente, loucamente,
 desvairadamente, e hydrophobicamente
 apaixonado por uma gracil moreninha
 da rua dos Bambús.

Injecções de Pasteur para este moço...

* * *

Escrevem-nos: «Como é bello de vêr-
 se o Machadinho depois de empergami-
 nhado! O rapaz estica-se todo nuns pei-
 tilhos bordados de camisas lacteas, met-
 te uns punhos no pescoço, chapéu cõr
 de café com leite atufando a cabelleira
 crespa, e sahe gínganço pelas ruas, num
 bambolero gracioso de corpo, com o in-
 dicador da mão esquerda apontando co-
 mo uma agulha, onde o annel de bacha-
 rel lampeja como um pharol acceso! E
 é de ver-se os seus passinhos miudos
 multiplicando-se, atropellando-se, suc-
 cedendo-se, pondo vinte milhas e um
 quarto por hora...»

Vade retró!

Chamam-nos a attenção para a lapèlla
 do croisée do Guido Menezes, que mais
 parece um réclame bairristico do jar-
 dim botanico da Capital Federal.

* * *

Dizem tambem que o jovem Antonio
 de Godoy, com sua gravatinha cõr 'de
 morango, já não é tão amigo do Buarque
 como dantes.

Que ao Nariz elle seja bem vindo!

* * *

O Rodolpho Laurier de Faria janda
 tão cheio de hippo...mania que dirigiu
 a um juiz de paz, um requerimento
 neste gosto: «Exmo. Entraineur da cou-
 delaria de paz da Cons)lação. Diz o jo-
 ckey juridico abaixo assignado...» E as-
 sim por deante.



Propalam que o igregio publicista sr.
 Macarano Macapá, o illustre successor
 de Dante, procura pelas ruas desta cida-
 de á cadeira de deputado que desconjun-
 ctou-se, por obra e graça do sr. Samue
 Saul.



O sr. tenente-coronel João China,
 fardado, pretende elevar o Jornal do
 Operario, á aitura dum principio gas-
 tronomico... a dois pausinhos.

O que não dizem...

que o melhor nariz é o roxo,
 que este nariz como é roxo ha-de es-
 pirrar na cara de muita gente,
 que no S. José muitas pilherias boas se
 passam diariamente,
 que o que mais aborrece aos frequen-
 tadores é a enorme quantidade de pul-
 gas,
 que o Cezar Commercio de S. Paulo,
 não deixa a camelia branca,
 que o Severiano Idem, o acompanha
 através das camelleiras,
 que quem aprecia isso é o Wenceslois
 Frei Thomaz,
 que o mesmo para moel-os apparece
 de rosa vermelha e pince-nez amarello,
 que o binoculo do dr. João Bernardo
 é muito razo e dá no olho,
 que o Nabor (dr.) é quem dá o cavaco,
 que o Escobar (dr.) dizia em um cor-
 redor do S. José: o actor dramatico que
 não emociona o espectador não é bom
 comico,
 que a isso respondeu o Pamphilo: está
 claro, essere ou non essere etc.
 que o Escobar assoviando a aria do
 Gato Preto é sublime.
 que o mesmo vae ser convidado para
 reger a orchestra,
 que os Farpistas ficaram sem coragem
 e... raspam-se,
 que os Faiscas idem...
 que por esse motivo resolveram de
 commum accordo fuzionarem-se,
 que breve apparecerá um novo organo
 de grande formato, fructo das fuzões,
 que se chamará O Farpisca,
 que o primeiro numero será distri-
 buido gratis,
 que será tal e qual a folhinha do dr.
 Ayer,
 que o camarote do Estado é um ter-
 cetto: Filinto, Juca e o tenor aposenta-
 do,
 que apesar disso o Estado é o melhor
 jornal de S. Paulo porque é reporter
 delle (Estado) o

JUVENAL PACHECO.

Anarchistas

Ao sr. dr. Chefe de Policia

São Paulo, a cidade pacata, a cidade
 burgueza, terrivelmente alar.nada pelas
 noticias terriveis que passamos a expôr,
 sem commentarios, vem, pelo NARIZ,
 vos pedir providencias energicas.

Julio Cesar da Silva, o terrivel pam-
 phletario das STALACTITICAS, forma,
 no barathro teterrimo de seu cerebro
 phthisico, o terrivel projecto de atira-
 aos ouvidos paulistas, os versos dyna-
 micos da sua musa chlorotica. Adol-
 pho de Araujo, cujo nome já de si é
 pornographico, tenciona tambem publi-
 car umas rusticas bambochatas para
 gaudio das dez mil virgens da rua da
 Esperança e adjacencias. Ora, concorre
 a circumstancia aggravante de serem
 os dois livros prefaciados pelo terrivel
 socialista Aniceto Dubois.

Ora, considerando que cada estrophe
 dos referidos poetas, é uma metralha-
 dora que arrasa o bom-senso, destroe a
 grammatica, pontapateia Castilho;

Considerando que o rico thesouro da
 paciencia de um povo timido não deve
 ser impunemente saqueado;

Considerando que a fortaleza de nos-
 so senso não pode ser tão rustica e sar-
 casticamente bombardeada, pelos dois
 livros-torpedos; —

Pedimos que em nome do povo e da
 moral, mande suspender a publicação
 dos dois monstrenços, depois de con-
 venientemente desinfecar os seus au-
 ctiores.

Providencias! Providencias!

FEDORICO GLORIA.

Reclames

Dos açougueiros — Adolpho Beijo,
 Araujo & Ca.
 Dos dentistas — João Dente Obturado,
 De Darwin—D. Leopoldo de Las Gam-
 bias Tuertas.
 De Tiradentes — João Coutinho.
 Do Vatapá— João Gualberto Nogueira
 Da Padaria Ayrosa — Licinio Vascon-
 cellos de Almeida Prado.
 De Lombroso — Por consequente Cin-
 cinnato.
 Da Companhia de Avicultura— Ama-
 zonas Pinto.
 Do Almanach Lammert—(anedotico)
 Felinto Vovô de Araujo Tio.
 Do "Nariz" — os Morceaux Choisis do
 sr. Zé Vincent Neveu, que publicamos
 annotados e com citações em congo, no
 proximo numero.

Telegrammas

Contractámos com os srs. Torterolli
 & Batura um serviço telegraphico espe-
 cial, do outro mundo, para o nosso jor-
 nal.

Até a hora de entrar o nosso NARIZ
 para o prelo, não nos chegaram tele-
 grammas, devido talvez a estar o tele-
 graphista celeste atacado de influencia.

A' ultima hora

Já nos achavamos resolidamente dis-
 postos a deixar este lugar cheio de ven-
 to, por falta de assumpto, quando nos
 chegou ás mãos a seguinte carta de um
 nosso amigo, que com duplo prazer tran-
 screvemos:

«Amigos:

A rasão porque Teixeira Enforcado
 uza actualmente calças curtas, é que
 acha-se em «adiantado estado de dar á
 luz» um primoroso livro de versos como
 nunca se teve em S. Paulo (palavras tex-
 tuaes) e não lhe é possível augmentar
 os calções para encobrir sua tetrica fal-
 ta, e quando é mais facil diminuil-os,
 mesmo porque se o tivesse feito não en-
 contraria alfaiate que lhe acertasse com
 a medida dos bolços.

Suppõe-se que o novo padrinho será
 Carlos Ferreira e madrinha o
 Cantidio Brétas.»

